



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 03/04/2023 13:39

VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código:	PJ603-2023
Título:	Pessoas em situação de rua nas imediações das casas de cultura em Brasília: uma abordagem à luz da Análise do Discurso Ecosistêmica (ADE)
Ano:	2023
Período de Realização:	06/03/2023 a 31/12/2023
Tipo:	PROJETO
Situação:	EM EXECUÇÃO
Município de Realização:	
Espaço de Realização:	
Abrangência:	Local
Público Alvo:	Alunos, professores e comunidade em geral
Unidade Proponente:	FACULDADE DE PLANALTINA /
Unidade Orçamentária:	/
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	EDUCAÇÃO
Área do CNPq:	Linguística, Letras e Artes
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO (Edital CUC 2023)
Convênio Funpec:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	2
Nº Bolsas Concedidas:	2
Nº Discentes Envolvidos:	14
Faz parte de Programa de Extensão:	NÃO
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO
Público Estimado:	60 pessoas
Público Real Atendido:	Não informado
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

Contato

Coordenação:	DJIBY MANE
E-mail:	djiby@unb.br
Telefone:	6135447388

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
4	Educação de Qualidade

Detalhes da Ação

Resumo do Produto:

Na sociedade contemporânea, os mais pobres são privados de tudo, principalmente aqueles que vivem em espaços públicos: Pessoas em Situação de Rua (PSR). Para essas pessoas, os recursos são escassos: sem trabalho, sem dinheiro, sem abrigo... o que deixa então o corpo como único e último recurso utilizado e aproveitável. Nesta realidade a gestão deste corpo tem então um uso específico de "superexploração" para se adaptar ao mundo da sobrevivência, tanto física como social, em que evoluem. Mas esse cotidiano faz parte de trajetórias difíceis, na maioria das vezes desde a infância, que deixam pouco espaço para planos futuros. Quem são as pessoas em situação de rua? O que elas fazem no dia a dia? Quais são suas origens e qual é o seu futuro? Quais são seus problemas? Como dar suporte adequado a essas pessoas? Para tentar responder a essas perguntas, propomo-nos neste projeto, acompanhar o dia a dia dessas pessoas tão vulneráveis; o que exige questionar o lugar e o papel de cada um para ajudar a mudar a precariedade em nossa sociedade. Esse projeto é executado nos ambientes de convivência das pessoas em situação de rua, dentro de seus próprios espaços de socialização: nas imediações das casas de cultura em Brasília. **Palavras-Chave:** Pessoas, Rua, Cultura, Sobrevivência **Justificativa:**

Todos os dias, nas ruas de Brasília, principalmente nas imediações da UnB e das casas de cultura em Brasília, todos nos deparamo-nos com pessoas em situação de rua. E muitas pessoas se perguntam sobre o que pode ser

feito para resolver essa situação Por detrás da angústia social dessas pessoas em situação de rua, esconde-se uma multiplicidade de situações e histórias individuais. Este projeto é uma abordagem de intervenção em campo de pesquisa que privilegia uma abordagem extramuros com uma forte ética de respeito e tolerância em benefício das pessoas em situação de rua. Ele procura se aproximar de um público vulnerável de pessoas que vivem em condições precárias e sofrem múltiplas formas de exclusão. Seja qual for o contexto, este projeto consiste, por meio de trabalho de rua, em promover a autoestima, desenvolver competências pessoais independentemente do grau de exclusão e despertar ou reforçar o interesse e a participação na vida social. Nesse sentido, é dada prioridade à prevenção geral, educação informal, redução e remediação de riscos com vista ao bem-estar social. Falar de grupos de seres humanos que diariamente investem o espaço público é falar de homens, mulheres e crianças que fazem da rua um espaço de sobrevivência. Essa realidade das ruas não é específica de um estado/distrito (Brasília), nem de um país (Brasil). A vida nas ruas não é consequência apenas de fatores econômicos, mas sim de diferentes processos de exclusão nos níveis político, social, cultural, ambiental e educacional. No entanto, embora a rua carregue riscos e perigos, ela também é um lugar de socialização e resistência. O complexo e grave problema das pessoas em situação de rua merece ser melhor conhecido pelo que é, mas também pela visão que nos leva a ter sobre os usos da rua. Existem ideias de que as pessoas em situação de rua são vagabundas, bandidas, ladras, ... Na realidade, elas têm uma rigorosa organização do espaço e do tempo. Além disso, podem demonstrar fixidez nos espaços de acordo com as atividades realizadas: comer aqui, reunir-se ali, dormir em outro lugar. Ainda que as condições de sobrevivência obriguem as pessoas a viver o dia a dia, é com uma organização espaço-temporal rigorosa e repetitiva que esse cotidiano se organiza. Mas, independentemente desses espaços, o corpo funcionará em modo de "superexploração". Pesquisas têm mostrado que os problemas enfrentados por pessoas em situação de rua são muito diversos: fratura familiar, vícios, problemas psiquiátricos, saúde física, habitação, sociabilidade... Quanto às condições de vida na rua, obviamente têm um impacto negativo na saúde, alimentação, insegurança, exposição ao mau tempo e à poluição urbana, falta de sono, falta de higiene, visão (muitas vezes negativa) dos outros, consumo de álcool e outras substâncias viciantes. Compreender o fenômeno em suas múltiplas dimensões permite adotar abordagens de intervenção mais respeitadas das questões reais. Por exemplo, permite ir além da visão caridosa e miserável (a rua é ruim em si), primeiro, incentivando as pessoas a tomarem medidas corretivas (sair da rua) para ver este lugar como produtor de sentido e riqueza, e como um quadro de ação para ajudar essas pessoas, e as crianças em particular, a construir um futuro como adultos responsáveis.

Resumo:

Na sociedade contemporânea, os mais pobres são privados de tudo, principalmente aqueles que vivem em espaços públicos: Pessoas em Situação de Rua (PSR). Para essas pessoas, os recursos são escassos: sem trabalho, sem dinheiro, sem abrigo... o que deixa então o corpo como único e último recurso utilizado e aproveitável. Nesta realidade a gestão deste corpo tem então um uso específico de "superexploração" para se adaptar ao mundo da sobrevivência, tanto física como social, em que evoluem. Mas esse cotidiano faz parte de trajetórias difíceis, na maioria das vezes desde a infância, que deixam pouco espaço para planos futuros. Quem são as pessoas em situação de rua? O que elas fazem no dia a dia? Quais são suas origens e qual é o seu futuro? Quais são seus problemas? Como dar suporte adequado a essas pessoas? Para tentar responder a essas perguntas, propomo-nos neste projeto, acompanhar o dia a dia dessas pessoas tão vulneráveis; o que exige questionar o lugar e o papel de cada um para ajudar a mudar a precariedade em nossa sociedade. Esse projeto é executado nos ambientes de convivência das pessoas em situação de rua, dentro de seus próprios espaços de socialização: nas imediações das casas de cultura em Brasília. **Palavras-Chave:**

Pessoas, Rua, Cultura, Sobrevida **Metodologia:**

Esta parte do projeto de pesquisa centra-se na metodologia adotada, descrevendo a caracterização da pesquisa, o método de coleta de dados e o método de análise de dados. 5.1. Caracterização da pesquisa Este projeto de pesquisa faz parte do paradigma qualitativo que, segundo Creswell (2010, p 26), "é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano". A pesquisa qualitativa é constituída por práticas de linguagem, discursos em várias línguas, tipos e vários gêneros, orais e escritos (ordinário, profissional, literários, etc.). Por ser orientada a explorar os fatos no terreno, a abordagem qualitativa é essencialmente empírica e indutiva. Também chamada de empírico-indutiva, essa abordagem é um método de pesquisa que parte de fatos, dados brutos reais e observáveis, para ir em direção à explicação destes. A partir de fenômenos particulares observados em campo, o pesquisador pode compreender um fenômeno geral, partindo do específico para o geral. Esta abordagem empírica se assemelha à ecometodologia que Couto (2018, p. 29) define com segue: a ecometodologia é inicialmente, e preferencialmente, de base empírica, porém também dialética. Ela começa preferencialmente pelo objeto de estudo (objeto que já estava sendo procurado por alguma perspectiva teórica) e inclui um diálogo com o modelo teórico (modelo teórico escolhido devido ao objeto que o investigador tinha em mira). De caráter multimetodológica e multidisciplinar, a ecometodologia é uma metodologia da linguística ecossistêmica, mas não deixa de ser da linguística uma vez que a Linguística Ecossistêmica é parte daquela (Couto, 2018). Nesse tipo de metodologia, o pesquisador por meio de dados obtidos em uma pesquisa de campos, analisa-os para chegar a uma determinada conclusão. Para o mesmo autor, a ecometodologia pode ser considerada: como uma plataforma a partir da qual se pode estudar todo e qualquer fenômeno da linguagem. A ecometodologia é vista como o ponto de vista da cumeeira da casa, ou o topo da montanha de Löwy, de onde se pode ter uma visão do todo (holismo). (COUTO, 2018, p. 26) De cunho holística, a abordagem da ecometodologia parte da totalidade, do todo, isto é, do global. Nesse tipo de abordagem, as informações coletadas são analisadas e expressas em palavras, frases e histórias que implicam no uso de um código linguístico. Ela procura compreender o significado da realidade dos indivíduos adotando uma perspectiva sistêmica e interativa enquanto a pesquisa ocorre no ambiente natural das pessoas. Em outras palavras, é um tipo de pesquisa que expressa posições ontológicas (visão da realidade) e epistemológicas (associadas às condições de produção do conhecimento) onde o sentido atribuído à realidade é visto como sendo construída entre o pesquisador, os sujeitos da pesquisa e até mesmo os usuários dos resultados da pesquisa. 5.2. Métodos de coleta de dados A coleta de dados é uma fase essencial de uma pesquisa empírica durante a qual o pesquisador coleta informações que serão analisadas para confirmar (ou não) hipóteses iniciais e responder a um problema. Ela pode ser feita por meio de diversas técnicas e auxilia o pesquisador a compreender o fenômeno que está estudando. De acordo com Creswell (2010, p. 212): Os passos da coleta de dados influem o estabelecimento dos limites para o estudo, a coleta de informações por meio de observações e entrevistas não estruturadas ou semiestruturadas, de documentos e materiais visuais, assim como do estabelecimento do protocolo para o registro das informações. A coleta de dados é uma abordagem que propõe a passagem de global (observação participante) para analítica (entrevistas e dados contextuais) para retornar a uma síntese interpretativa (análise global). Por ser uma das ferramentas utilizadas para vivenciar a realidade in loco, a observação é usada para criar condições naturais para a pesquisa. Ao contrário da

observação, a entrevista, envolve o pesquisador que está em contato direto com os respondentes. Ela permite chegar à realidade das pessoas em situação de rua. Nessa parte da pesquisa, usa-se geralmente um roteiro de entrevista com perguntas baseadas em questionário, que é um conjunto de perguntas feitas aos sujeitos da pesquisa para responder de acordo com suas representações sobre as pessoas em situação de rua. É um instrumento de pesquisa que surge na observação indireta onde o pesquisador não assiste às interações linguísticas. 5.3. Método de análise de dados Para a análise dos dados, recorreremos ao método de "Análise de Dados Textuais (ADT) que, segundo Fallery e Rodhain (2007, p. 1), "reúne métodos que visam descobrir as informações "essenciais" contidas em um texto". Os mesmos autores distinguem quatro abordagens principais para analisar dados textuais: lexical (lexicometria), linguística, cognitiva e temática. Por colocar o texto no centro da análise, o método de análise de dados consiste em processar perguntas abertas em questionários, depois analisar textos, como entrevistas, discussões, blogs. De acordo com Fallery e Rodhain (2007), a ADT engloba tanto análises linguísticas que se concentram nas estruturas formais da linguagem quanto análises de conteúdo que estudam e comparam os significados dos discursos para atualizar os sistemas de representação veiculados por esses discursos. Como ferramenta de pesquisa focada no conteúdo real e nas características internas do texto, a Análise de Conteúdo é, segundo (BARDIN, 2016, p. 48), Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. A análise de conteúdo é um método de pesquisa usado para identificar padrões na comunicação gravada. Para realizar esse tipo de análise, são coletados sistematicamente dados de um conjunto de textos, que podem ser escritos, falados ou visuais: livros, jornais e revistas; palestras e entrevistas; conteúdo da web e postagens de mídia social e fotografias e filmes. Assim, a análise de conteúdo pode ser usada para quantificar a ocorrência de certas palavras, frases, tópicos ou conceitos em um conjunto de textos históricos ou contemporâneos. Além disso, pode ser usada para fazer inferências qualitativas, analisando o significado e a relação semântica de palavras e conceitos, como ressalta Bardin, 2016, p. 42): "A análise de conteúdo pode ser uma análise dos "significados" (exemplo: a análise temática), embora possa ser também uma análise dos "significantes" (análise lexical, análise dos procedimentos)". Os dados a serem coletados em uma pesquisa de campo serão fontes primárias de trechos de entrevistas, além de observações feitas em campo de pesquisa. Eles serão analisados com base em uma análise temática que, segundo Bardin (2016, p. 132): "... consiste em descobrir os "núcleos de sentido" que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido". Como o nome sugere, a análise temática envolve a análise dos padrões dos temas nos dados. É um método de análise de dados qualitativos. Isso significa que esse método pode ser usado para analisar dados não numéricos, como áudio, vídeo, texto etc. Ela consiste na contagem de um ou vários temas ou itens de significação, em um conjunto de dados coletados. Nossa abordagem nessa pesquisa interagir as pessoas em situação de rua para entender suas intenções, motivações e representações. Assim, privilegamos a análise temática que visa essencialmente "traçar um retrato global do nosso corpus" (Paillé e Mucchielli, 2016, p. 17). Segundo esses autores, a análise temática tem duas funções: o rastreamento e a documentação. O rastreamento consiste em identificar os temas relevantes relacionados à questão das pessoas em situação de rua. Já a documentação é o processo de comparação e cruzamento dos diferentes temas, documentando-os com comentários e anotações que destacam recorrências, divergências ou oposições (Paillé e Mucchielli, 2021).

Referências:

ANDERSON, Leon, et Snow, David A. (2001). "L'exclusion sociale et le soi: une perspective d'interactionnisme symbolique". Sociologie et sociétés, vol. 33, n° 2, p. 13-27. Disponível em <https://doi.org/10.7202/008309ar> e consultado em 05/01/2023. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016. COUTO, Hildo Honório do. Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins. Brasília. Universidade de Brasília, 1996. _____. Ecolinguística: entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007. _____. A METODOLOGIA NA LINGÜÍSTICA ECOSISTÊMICA. Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem, v. 04, n. 02, p. 18-33, 2018.

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
RUDI HENRI VAN ELS	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FGA	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
Germana Vieira Maia	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
Tomás de Azevedo Júlio	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
MALAMINE SALOUM SADIO	EXTERNO	DEBATEDOR(A)			08/03/2023	31/12/2023
ANTONIO MARCOS MOREIRA DA SILVA	DOCENTE	MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA	LET	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
LUIS FILOMENO DE JESUS FERNANDES	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FGA	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
PAULO PETRONILIO CORREIA	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FUP	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
TANIA CRISTINA DA SILVA CRUZ	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FUP	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
PAULO GABRIEL FRANCO DOS SANTOS	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FUP	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
DOUGLAS DA SILVA COSTA	SERVIDOR	ORIENTADOR(A)	FUP	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
Caroline Neres de Andrade	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
Daniel Benigna Lopes	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
DIBONAN WILFRIED KEVIN KONE	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
Hosiane Israelia Fifame Bokokpevi	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
Ibrahima Diouf	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
Misael Júnior Souza Magalhães	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
Nadiane Gonzaga do Prado	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
Samy Nsenda Milambu	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
SAMARA MARCELINO FERREIRA	SERVIDOR	ORIENTADOR(A)	CEAM	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
MAYRLA MAYRA DA SILVA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
OUSMANE SANÉ	EXTERNO	DEBATEDOR(A)			08/03/2023	31/12/2023
Zenaide Dias Teixeira	EXTERNO	DEBATEDOR(A)			08/03/2023	31/12/2023
Kassoum Dieme	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
NOUHA COLY	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
Braima Sadjó	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			08/03/2023	31/12/2023
PERCI COELHO DE SOUZA	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	SER	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
KLEBER APARECIDO DA SILVA	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	LIP	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
PHILIPPE TSHIMANGA KABUTAKAPUA	EXTERNO	DEBATEDOR(A)			08/03/2023	31/12/2023
MANOEL BARBOSA NERES	SERVIDOR	ORIENTADOR(A)	DDS/COGEM	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
ANINHO MUCUNDRAMO IRACHANDE	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	IPOL	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
BREITNER LUIZ TAVARES	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FCE	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
HILTON PEREIRA DA SILVA	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	CEAM	EXERCICIO PROVISORIO	08/03/2023	31/12/2023
JOELMA RODRIGUES DA SILVA	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FUP	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
DOMENICO SIMONE	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FGA	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
ABDOUL AZIZ DIENE	EXTERNO	DEBATEDOR(A)			08/03/2023	31/12/2023
ELIZABETH MARIA MAMEDE DA COSTA	DOCENTE	DEBATEDOR(A)	FUP	ATIVO PERMANENTE	08/03/2023	31/12/2023
DJIBY MANE	DOCENTE	COORDENADOR(A) GERAL	FUP	ATIVO PERMANENTE	06/03/2023	31/12/2023

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
200024574 - MARIANA MORAIS DE MEDEIROS	BOLSISTA FAEX	ATIVO	01/04/2023	31/12/2023
190038152 - Taina Alves Carvalho de Oliveira	BOLSISTA FAEX	ATIVO	01/04/2023	31/12/2023

Ações das quais o PROJETO faz parte

Código - Título	Tipo
------------------------	-------------

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão
Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS	10/02/2023 00:48:55	SIM
COORDENAÇÃO GERAL DE MORADIA ESTUDANTIL		NÃO ANALISADO
INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA	09/02/2023 15:14:48	SIM
FACULDADE DE CEILÂNDIA	09/02/2023 15:49:11	SIM
FACULDADE DO GAMA	09/02/2023 17:03:19	SIM
DEPTO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO	10/02/2023 00:53:12	SIM
CENTRO ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLIN	10/02/2023 07:02:47	SIM
FACULDADE DE PLANALTINA	10/02/2023 07:28:05	SIM
DEPTO SERVIÇO SOCIAL	13/02/2023 16:57:57	SIM

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2023 - UFRN - app21_Prod.sigaa15